



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

BIOLOGANDO: conversa com gente grande

Flávio O. SANTOS¹; Luciana A. NASCIMENTO²; Karla A. ZUCOLOTO³.

RESUMO

O avanço tecnológico fez com que a informatização se juntasse à informação e com um novo modelo de ensino-aprendizagem em que o conhecimento se faz livre e descentralizado podendo ser acessado com um simples “Ok Google”. Perante a esta realidade, muitas instituições de ensino se aperfeiçoaram para incorporar a tecnologia em sua estrutura proporcionando novas experiências a seus alunos com o uso da internet e dos vídeos. Concomitante à modernização, problemas da “antiga escola” continuam dentro das escolas e esta é uma preocupação não só de professores mas também de pais e responsáveis uma vez que o bullying pode “alcançar” as crianças dentro de seu próprio quarto através da internet. Visando promover a publicação de conteúdos plausíveis e de cunho seguro e científico e ainda combater atitudes banais como o bullying, foi realizado, durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, um projeto que buscava a conscientização dos alunos sobre ambos os temas e fazer dos mesmos promotores de benfeitorias no âmbito escolar e social.

Palavras-chave: Estágio; Projeto de estágio; Educação e tecnologia; Tecnologia da informação e comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar os resultados obtidos através da realização do projeto de estágio realizado na Escola Municipal Maria Ovídia Junqueira na disciplina de Estágio Supervisionado II, que consta como disciplina obrigatória para todos os discentes matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) - Campus Poços de Caldas. O estágio supervisionado é um momento importante na vida do licenciando no qual o mesmo pode fazer a associação da teoria com a prática e que, a partir desse momento, poderá começar a utilizar suas técnicas e aprimorar a prática didática. Deste modo, a oportunidade do estágio se configura como reflexão e a experiência adquirida compoendo a base para conduzir suas aulas em um futuro próximo. Para SANTOS (2005) [...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio precisa ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

O estágio além de fundamentar o trabalho futuro dos licenciandos serve como meio de

¹Discente, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: flaviooliveira.santos@ifsuldeminas.edu.br

²Orientadora do Projeto Biologando, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: luciana.nascimento@ifsuldeminas.edu.br

³Orientadora da Disciplina de Estágio Supervisionado II, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: karla.zucoloto@ifsuldeminas.edu.br

desconstrução de crenças evitando que os professores recém-formados se fundamentem na vivência escolar que os mesmos adquiriram ao longo da vida acadêmica, muitas vezes uma preocupação, como escreve PIMENTA et al. (2018), o estágio curricular supervisionado contribui para a desconstrução de mitos e preconceitos ao possibilitar que os estudantes tenham seu olhar instrumentalizado com teorias que lhes permitam uma análise crítica fundamentada das situações do ensino em seus contextos.

Não só a desconstrução de mitos e preconceitos é importante na vida de um professor recém formado mas também saber se adaptar às mudanças que o sistema de ensino vem sofrendo com o fenômeno da globalização. Logo, há a necessidade do professor se aperfeiçoar e fazer com que o advento da informática seja utilizado ao seu favor dentro e fora de sala de aula. Hoje, é grande o número de pessoas que recorrem à rede mundial em busca de diversos tipos de conteúdo, dentre estes encontramos as vídeo aulas que auxiliam diversos estudantes. Tendo em vista esse panorama, o projeto de estágio buscou fornecer para esses estudantes, de maneira diferenciada, conteúdo confiável e ainda fazer dos alunos promotores do conhecimento e conscientizadores frente às adversidades vivenciadas na escola.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O advento da globalização proporcionou à educação uma gama de ferramentas que resulta aos discentes uma formação na qual a informação não está centrada somente no professor, mas disponibilizada em diferentes formatos encontrados através da internet. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) proporcionam tanto para o professor quanto para o estudante um processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso, que foge dos parâmetros educacionais tradicionais a que os mesmos estão acostumados. Para MORAN (2012) Tecnologia da informação e comunicação, ou TIC, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum.

Nos dias atuais o uso do vídeo se destaca como um dos mais populares recursos de audiovisual utilizados na escola. A popularização desse meio e seu custo reduzido conferiram às pessoas a possibilidade de produzirem seu próprio material digital. Devido a estes fatores, intensifica-se o incentivo ao uso do vídeo como instrumento didático, e como estratégia para superar o descompasso da escola em relação aos avanços das TIC, envolvendo os alunos de forma mais significativa.

O mundo agora é interativo, multifacetado e dinâmico. A nova geração de crianças já chega à escola com mais conhecimentos e vontade de aprender algo que seja atraente, significativo, pois está “conectada” a todo momento e é telespectadora desde sua vivência familiar anterior à escola. A instituição escolar, por sua vez, tem o desafio de educar esta nova geração, como por exemplo, usando o vídeo em suas aulas como gerador de polêmicas, motivador e informador.

Devido ao grande universo que se abre para os alunos, a escola tem um papel muito importante na utilização do vídeo, ou seja, alfabetizar visualmente seus alunos e ensiná-los a ler visualmente as mensagens a seu favor, auxiliando-os na mudança da postura e do agir diante do mundo, levando-os à reflexão, análise de seu cotidiano, de seus semelhantes e de sua vida em sociedade. Como diz MORAN (2007), televisão e vídeo combinam a dimensão espacial com a sinestésica, ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e de relaxamento.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de estágio foi realizado na Escola Municipal Maria Ovídia Junqueira, instituição de porte médio que conta com 17 salas de aula e em média 670 alunos, localizada na Zona Sul de Poços de Caldas-MG. Esta região, segundo MACHADO (2017), sofreu um processo de adensamento habitacional que se tornou bastante expressivo no final do século XX e início do século XXI o que resultou no aumento populacional em que se fez necessário a implantação de equipamentos públicos, escolas, hospitais e quadras poliesportivas. Atualmente a população da região conta com um estrato social que na classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2018) transita entre os estratos C1 e D-E conferindo a região um caráter econômico-social misto.

A escola em questão é uma referência na região sul da cidade o que faz com que a mesma atenda os mais diversos estudantes da região. A instituição adota o modelo de salas ambientes em que os objetivos desta são bem claros na fala de ALMEIDA (2012), [...] o objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas. [...].

Por se tratar de uma escola com uma comunidade escolar variada, advinda de vários bairros da região, há um certo conflito social entre os discentes da mesma onde, durante a realização do estágio foi possível perceber casos de discriminação social entre os estudantes no que diz respeito à vestimenta e casos de higiene pessoal. Por conta dessas experiências o projeto foi pensado como forma de unir a tecnologia com a conscientização dos estudantes e ao mesmo tempo fazer dos mesmos atores principais não só durante a gravação do vídeo e sim durante toda a sua vida acadêmica para que sejam propagadores de boas ações que virão a evitar que os relatos acima ocorram novamente.

Para a realização deste projeto foi necessário dividi-lo em dois momentos: o primeiro no qual os alunos dos 6º, 7º e 8º ano participaram de uma roda de conversa, juntamente com os funcionários da escola, cujo o tema era higiene pessoal. Durante toda a dinâmica o estagiário intermediava o diálogo apresentando um tema juntamente com um conteúdo específico e os participantes ficavam encarregados de discutir o que lhes foi apresentado. O segundo momento do projeto foi a gravação e um vídeo no qual alguns alunos relataram tudo o que fora tratado na roda de conversas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo de toda a aplicação do projeto foi possível observar um engajamento de grande parte dos estudantes e isso é nítido no processo de gravação do vídeo e em suas cenas. O simples fato de trazer os estudantes para fora da zona de conforto, falar de um tema pertinente a todos, uma vez que se tem registros de bullying na escola por conta do tema tratado, fez com que os mesmos fizessem da roda de conversa um grande debate solidário e de conscientização. A roda de conversa que tinha como principal objetivo apresentar aos participantes os fatores científicos que permeiam a higiene pessoal acabou se tornando um ambiente sadio com muita interação. Todo o conteúdo tratado durante a roda de conversas foi apresentado no vídeo com compromisso e descontração que só as crianças possuem.

5. CONCLUSÕES

Ao final do projeto pode-se dizer que os objetivos foram alcançados e que o ambiente escolar não será o mesmo enquanto os discentes participantes tomarem para si a missão de banir o preconceito da instituição e ainda promover a conscientização dos colegas para fazer do ambiente escolar um espaço onde o saber não se faz presente apenas dentro da sala de aula. O produto final do vídeo pode ser acessado em <http://bit.ly/2XY9DGs> e de forma complementar ao vídeo foi criada uma cartilha com o mesmo tema e o mesmo objetivo que pode ser acessada em <http://bit.ly/2Z9kqdh>.

REFERÊNCIAS

- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Alterações na aplicação do Critério Brasil**, válidas a partir de 16/04/2018. Link: <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acessado em: 09/08/2019.
- ALMEIDA, J. S. R. **PROJETOS DE SALA AMBIENTE: possibilidade de metodologia para o ensino de história**. In: O Professor Pde E Os Desafios Da Escola Pública Paranaense, 2012.
- MACHADO, G. R.; FERREIRA, A. E. M. **ZONA SUL DE POÇOS DE CALDAS/MG: Crescimento Populacional, Expansão Urbana e Adensamento de Construções**. In: 9ª Jornada Científica e Tecnológica e 6º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS, 2017, Machado, MG.. Anais da Jornada Científica e Tecnológica e Simpósio de Pós-graduação do IFSULDEMINAS-2017. Machado, MG: IFSULDEMINAS, 2017. v. 9.
- MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.
- PIMENTA, S. G. et al. **Cursos de pedagogia: transgressões na formação de professores polivalentes**. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 7., 2018, Salvador.
- SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**, In: 28ª REUNIÃO Anual da ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu.